

Artigos de Revisão

Experiências vividas e tramas do corpo em movimento: uma revisão narrativa da fenomenologia na Educação Física¹

Lived experiences and body movements: a narrative review of phenomenology in Physical Education

Experiencias vividas y tramas del cuerpo en movimiento: una revisión narrativa de la fenomenología en la Educación Física



Ana Lúcia Castilho da Mota

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: anamota2015@gmail.com



Maria Cecília Mourão Impellizzeri

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: maria.impellizzeri@prof.unibh.br



Renata Ferraz de Toledo

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: rferrazdetoledo@gmail.com



Graciele Massoli Rodrigues

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: prof.graciele@usjt.br



Bruna Gabriela Marques

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: brunasabalisk@hotmail.com



Valdilene Aline Nogueira

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil.

valdilenenogueira@yahoo.com.br

¹ Esta pesquisa contou com apoio financeiro, na forma de bolsas de pesquisa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resumo: Este artigo objetivou analisar como a fenomenologia tem se apresentado em teses produzidas na Área e campo da Educação Física. Por meio de revisão narrativa, foram analisadas 15 teses selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, entre 2015-2025. Referencial teórico em Merleau-Ponty e temas como corpo, corporeidade, movimento, pedalar, velejar, linguagem e dança predominaram. Abordagens qualitativas, estudos de caso e autobiografias foram adotadas nas pesquisas. Este estudo contribui para ampliar a compreensão da fenomenologia na Educação Física, ao propor o reconhecimento do corpo como sujeito da pesquisa. A valorização de singularidades e diversidades metodológicas emerge como marca expressiva das pesquisas analisadas.

Palavras-chave: Corporeidade. Epistemologia. Linguagem Corporal. Motricidade Humana.

Abstract: This article aimed to analyze how phenomenology has been presented in theses produced in the Area and field of Physical Education. Through narrative review, 15 theses selected from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations between 2015-2025 were analyzed. The theoretical framework of Merleau-Ponty and themes such as body, corporeality, movement, cycling, sailing, language, and dance predominated. Qualitative approaches, case studies, and autobiographies were adopted in the research. This study contributes to broadening the understanding of phenomenology in Physical Education by proposing the recognition of the body as the subject of research. The appreciation of singularities and methodological diversity emerge as expressive features of the analyzed research.

Keywords: Corporeality. Epistemology. Body Language. Human Motor Skills.

Resumen: El objetivo de este artículo fue analizar cómo se ha presentado la fenomenología en las tesis producidas en el Área y el

campo de la Educación Física. Mediante una revisión narrativa, se analizaron 15 tesis seleccionadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, entre 2015 y 2025. Predominaron el marco teórico de Merleau-Ponty y temas como el cuerpo, la corporeidad, el movimiento, el ciclismo, la navegación, el lenguaje y la danza. En las investigaciones se adoptaron enfoques cualitativos, estudios de casos y autobiografías. Este estudio contribuye a ampliar la comprensión de la fenomenología en la Educación Física, al proponer el reconocimiento del cuerpo como sujeto de investigación. La valoración de las singularidades y diversidades metodológicas emerge como una característica significativa de las investigaciones analizadas.

Palabras clave: Corporeidad. Epistemología. Lenguaje Corporal. Motricidad Humana.

Submetido em: 27/09/2025

Aceito em: 29/11/2025

1 Introdução

Refletir sobre aspectos epistemológicos da Área e campo da Educação Física nos convida a compreender como ela vem sendo estruturada ao longo do tempo, já que, conforme Marques (2024), os debates em torno da Educação Física no Brasil se desenvolveram em diferentes momentos históricos. As décadas de 1980 e 1990, em especial, destacam-se pela busca de uma legitimidade científica para o campo.

Os autores Neira e Nunes (2022) salientam o vínculo que a Educação Física passou a estabelecer com as Ciências Humanas, sobretudo a partir do Movimento Renovador Progressista dos anos 1980. Influenciada por mudanças sociopolíticas significativas, a área passou a ser compreendida sob uma nova ótica — não mais restrita à performance física, mas voltada também à análise dos impactos socioculturais das práticas corporais.

Assim, as décadas de 1990 e 2000 foram marcadas por discussões voltadas às bases epistemológicas da Área, com o objetivo de consolidá-la como um campo científico (Marques, 2024). Essa preocupação também é enfatizada por Queiroz *et al.* (2024), que realçam uma crise de identidade na Educação Física nas últimas décadas do século 20, impulsionando o debate sobre a necessidade de uma epistemologia própria.

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar de que forma as produções científicas têm abarcado as epistemologias da Educação Física. Este artigo, em particular, dedica-se à fenomenologia como base epistemológica, por propor uma abordagem que valoriza a experiência de vida — tanto do(a) pesquisador(a) quanto de possíveis participantes. Essa perspectiva rompe com a lógica de neutralidade e reducionismo, característica das abordagens positivistas, ao reconhecer o sujeito em sua totalidade vivencial. Com isso, aponta para a necessidade de se pensar outras formas de produzir ciência e de compreender os fenômenos a partir de suas dimensões humanas e sociais (Gamboa, 2003).

A fenomenologia, enquanto perspectiva epistemológica, propõe compreender o fenômeno a partir da percepção das pessoas e de suas experiências, em oposição à objetivação e à fragmentação do sujeito presentes em paradigmas outros de Ciência. Em Merleau-Ponty (1999), a existência é corpo que percebe, sente e significa o mundo, e é nessa dimensão sensível e intencional que o conhecimento se funda. A experiência, portanto, não é mero dado empírico, mas expressão da relação entre pessoa e mundo em constante movimento de significação.

As contribuições da fenomenologia, portanto, tornam-se fundamentais para compreender como as pessoas constroem sentidos em suas práticas corporais, não a partir de normas externas, mas por meio de suas histórias de vida, relações sociais e modos de estar no mundo (Betti *et al.*, 2007). Assim, este artigo teve por objetivo analisar como a abordagem epistemológica da fenomenologia tem se apresentado em teses produzidas na Área e no campo da Educação Física nos últimos dez anos.

Para a Educação Física, essa proposta representa uma reconfiguração importante: desafia o paradigma tradicional, centrado na aptidão física, e abre espaço para práticas corporais que priorizam experiências significativas, não performáticas. Fonseca, Coelho e Caloiero (2021) corroboram essa perspectiva ao afirmarem que a Área, historicamente marcada por uma visão tecnicista, precisa fomentar ações que promovam vivências diversificadas e menos voltadas ao rendimento físico.

Uma revisão de escopo realizada por Queiroz *et al.* (2024), sobre a fenomenologia na Educação Física, revelou diversidade em relação aos temas abordados e prevalência de produções científicas oriundas de universidades do estado de São Paulo. No entanto, os autores apontam que, apesar dos avanços, ainda há lacunas importantes e a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Nesse sentido, a presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa que, dentre as modalidades de revisão de literatura, busca conhecer saberes científicos em determinada área técnica-

discursiva, a partir da leitura de artigos, dissertações e/ou teses, estabelecendo relações, portanto com produções anteriores. A busca não se dá de forma exaustiva e não se fundamenta em critérios específicos para a produção de análises críticas, mas permite o reconhecimento da predominância de determinadas áreas temáticas, abordagens metodológicas, contribuindo para indicar novas perspectivas de pesquisa e práticas pedagógicas (Vosgerau; Romanowski, 2014; Mendes-da-Silva, 2019).

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva dos pesquisadores durante a interpretação das informações (Cordeiro *et al.*, 2007, p. 429-430).

A busca foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores “Fenomenologia” AND “Educação Física”, escritos entre aspas, selecionando-se os campos “título” e “resumo”, e produzidas no período de 2015 a 2025. A definição dessa plataforma de dados e desse recorte temporal foi em razão da expansão e modernização da BDTD, que, a partir de 2015, solidificou-se como alternativa de, em um único portal, assegurar a atualização contínua, padronização dos registros e ampliação do acesso público à produção científica brasileira. Logo, esse período consolidou a interoperabilidade dos dados e ampliou significativamente o acervo nacional (Ramalho; Segundo, 2020).

Foram identificadas, inicialmente, 141 pesquisas, sendo 106 dissertações e 35 teses. Optou-se por analisar apenas teses por tratar-se de uma investigação sobre uma base epistemológica, mais comumente explicitada nas pesquisas de doutorado. Das 35

teses, 20 foram excluídas por não estarem disponíveis na íntegra na BDTD ou em outros bancos de buscas, como das próprias universidades, ou por não atenderem aos propósitos desta revisão, por exemplo, no caso de pesquisas que apenas mencionavam a fenomenologia, junto a outras abordagens epistemológicas, sendo, então, selecionados para análise 15 trabalhos.

Estes foram, inicialmente, caracterizados quanto ao programa/ área de concentração, tipo de universidade — pública ou privada — e ao ano de defesa; em seguida, buscou-se reconhecer e analisar os seguintes aspectos: referencial teórico da fenomenologia, principais temáticas investigadas, objetivos, tipos de pesquisa e percursos metodológicos.

Assim, além desta introdução, compõe este artigo uma primeira seção apresentando brevemente a epistemologia da fenomenologia, seguida pela caracterização das teses identificadas, seções temáticas de aspectos de interesse deste estudo e as considerações finais, onde se buscou reconhecer possíveis intersecções e ideias convergentes dessa tessitura.

2 Fenomenologia como fundamento epistemológico

A fenomenologia, como campo filosófico, propõe-se ao estudo rigoroso da experiência vivida. O termo “fenomenologia” significa, literalmente, o estudo dos fenômenos, sendo que a noção de fenômeno, nesse contexto, coincide com a própria noção de experiência. Como afirma Cerbone (2012, p. 10), “prestar atenção à experiência em vez de àquilo que é experienciado é prestar atenção aos fenômenos”. Isso implica deslocar o foco da realidade objetiva para o modo como essa realidade é vivida, percebida e interpretada pelas pessoas em suas relações com o mundo.

A tradição fenomenológica concebe a intencionalidade como característica central da experiência — ou seja, toda consciência é sempre consciência de algo. A experiência humana, portanto, não é passiva, mas sempre orientada a um objeto, ainda que esse objeto seja simbólico, emocional ou corporal. Nesse sentido,

a fenomenologia pode ser compreendida como o estudo da intencionalidade (Cerbone, 2012).

Essa perspectiva oferece possibilidades importantes de ressignificação da prática pedagógica para o campo da Educação Física ao valorizar o corpo vivido, o movimento com sentido e a singularidade das vivências corporais. O estudo de Franco e Mendes (2015), ao abordar os conceitos de corpo e motricidade em Merleau-Ponty, contribui para essa mudança de olhar. Os autores entendem o movimento como linguagem e expressão, que revela o sujeito em relação ao mundo — suas histórias de vida, seus vínculos socioculturais e o contexto em que está inserido. Assim, o corpo, tradicionalmente tratado como objeto de estudo na Educação Física, deve ser reconhecido como uma construção cultural, histórica e social.

3 Breve caracterização das teses analisadas

Das 15 teses identificadas, apenas 2 delas foram desenvolvidas em universidades privadas, sendo 8 em Programas de Pós-graduação em Educação Física e 7 em Programas de Pós-graduação em Educação. O quadro 1, a seguir, traz os títulos, Programas/Áreas de Concentração, as universidades e respectivos estados. Logo após, o gráfico 1 mostra a quantidade de teses publicadas na BDTD, por ano.

Quadro 1 – Programas/Áreas de Concentração e Universidades das teses que compõem este estudo, identificadas na BDTD, 2015-2025

	Títulos	PPG / Área de Concentração	Universidades
1	O se-movimentar como fundamento para uma educação física responsável: uma leitura fenomenológico-hermenêutica	Educação Física / Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física	UFSC / SC
2	Corpo e corporeidade nas aulas de educação física escolar: o que é, como é, o que precisa mudar	Educação / Educação	UFTM / MG
3	Linguagem incorporada e os processos de comunicação na educação física escolar	Educação Física / Práticas sociais em Educação Física	UEM / PR

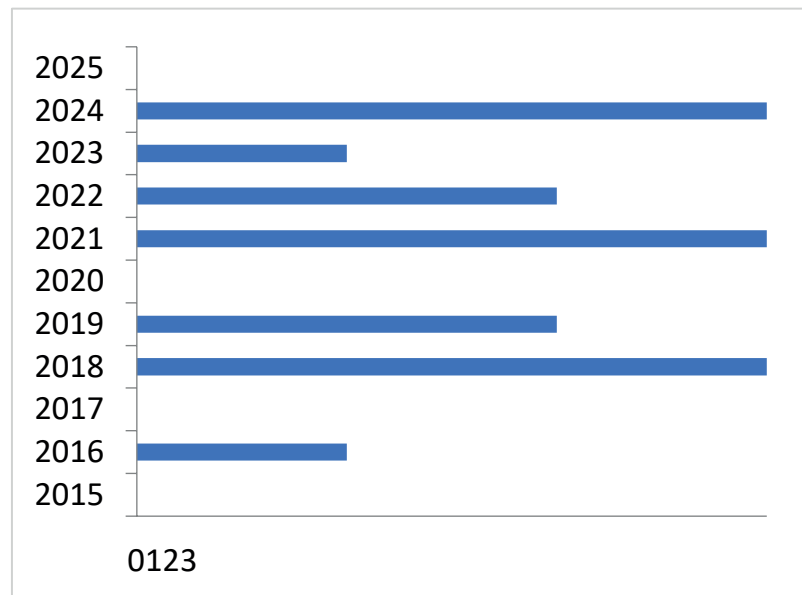
	Títulos	PPG / Área de Concentração	Universidades
4	Configurações docentes: bem-estar na docência em Educação Física	Educação Física / Não mencionado	UFPB / PB
5	Fenomenologia, Motricidade e Linguagem: A Roda de Capoeira e o Corpo-down	Educação / Formação de Professores	UMESP / SP
6	Ética e Educação Física Escolar: uma proposta de Intervenção no Ensino Fundamental	Educação Física / Educação Física	UNICAMP / SP
7	Hundertwasser e Merleau-Ponty: construindo uma arquitetura da interpele para se pensar a educação	Educação Física / Cultura, Educação e Movimento humano	UFPB / PB
8	Percepções na Docência em Educação Física: a formação do ser professor a partir de Merleau-Ponty	Educação / Educação	UFSM / RS
9	Educação, dança e trans-formações: Uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador	Educação / Educação	UNISC / RS
10	A educação como experiência do corpo em movimento: diálogo entre Merleau-Ponty e Buytendijk	Educação / Educação, Comunicação, Linguagem e Movimento	UFRN / RN
11	Trajetórias de formação construídas a partir de Projetos de Extensão Universitária: O olhar dos egressos do Curso de Licenciatura da Educação Física da FCT-UNESP	Educação / Educação	UNESP / SP
12	Desenvolvimento profissional de treinadores: a criação de valor em espaços sociais de aprendizagem promovidos por uma federação esportiva	Educação Física / Não mencionado	UFSC / SC
13	Dança na Educação Infantil: uma possibilidade para vivência da corporeidade	Educação / Não mencionado	UFAM / AM
14	Pedalar na cidade de Curitiba: Interface entre espaço urbano, a bicicleta e as experiências de prazer	Educação Física / Não mencionado	UFPR / PR
15	Entre a aventura e a delicadeza: um olhar sobre as velejadoras do Brasil	Educação Física / Estudos socioculturais e comportamentais em Educação Física e Esporte	USP / SP

Fonte: As autoras

Compôs esta revisão narrativa teses desenvolvidas em Programas de Pós-graduação em Educação Física e em Educação, em áreas de concentração como: Teoria e Prática Pedagógica em

Educação Física; Práticas Sociais em Educação Física; Formação de Professores; Cultura, Educação e Movimento Humano; Educação, Comunicação, Linguagem e Movimento; e Estudos Socioculturais e Comportamentais em Educação Física e Esporte. Em algumas teses, a área de concentração não foi mencionada. Em relação às universidades, a maioria era pública, sendo que, com exceção da Região Centro-Oeste, as demais regiões do país foram representadas, o que diverge da pesquisa de Queiroz *et al.* (2024), que reconheceu prevalência no estado de São Paulo.

Gráfico 1 – Número de teses identificadas na BDTD, por ano, entre 2015-2025



Fonte: As autoras

As teses identificadas foram defendidas nos anos de 2016 (1), 2018 (3), 2019 (2), 2021 (3), 2022 (2), 2023 (1) e 2024 (3).

4 Marco teórico referencial da fenomenologia em teses na Educação Física

Edmund Husserl, como referência clássica da fenomenologia, é citado nas teses em associação à origem dessa abordagem epistemológica, valorizando a importância dos fenômenos como uma

experiência intencional, sendo esse seu traço definidor. Portanto, para o autor, deve-se prestar atenção na experiência, não no percurso experienciado (Cardoso, 2016; Leitão, 2019; Telles, 2019; Silva, 2021; Fugi, 2022; Nascimento, 2022; Sodré, 2023; Sobreira, 2024).

Florêncio (2022, p. 24), ao estudar um processo formativo em dança, a partir das especificidades do corpo em movimento poético, fala da importância de “suspender conceituações prévias para encontrar na escrita-dança outras formas de perceber o mundo com a intencionalidade singular da auto-trans-formação do professor-artista-pesquisador que em mim habita”.

Embora Husserl tenha inspirado estudos fenomenológicos, foi também questionado por sua base epistêmica “pura”, que buscava transcender o mundo circundante, dando origem às ramificações dessa tradição filosófica, como a fenomenologia existencial, a partir de Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Merleau-Ponty (Cerbone, 2012).

As ideias de Merleau-Ponty foram reconhecidas como em destaque nas teses selecionadas (Cardoso, 2016; Arruda, 2018; Brancatti, 2018; Decussatti, 2018; Telles, 2019; Santana, 2021; Silva, 2021; Nascimento, 2022; Fugi, 2022; Sodré, 2023; Hackerott, 2024; Sobreira, 2024), enquanto principal base teórica fenomenológica adotada, especialmente nas reflexões sobre a relação eu-corpo, as quais, não necessariamente, expressam a compreensão do “ter um corpo” ou “ser um corpo”.

Merleau-Ponty (1999), considerava a necessidade de romper a lógica cartesiana e dicotômica corpo-mente. O corpo deveria ser ressignificado não como algo fechado em si mesmo. Em sua tese, Telles (2019) reforça essa importância, na perspectiva da fenomenologia, de considerar a percepção dos professores investigados a partir da relação desses sujeitos com o mundo. Isso se dá porque, para Merleau-Ponty (1999, p. 474), “é justamente meu corpo que percebe o corpo de outrem, e ele encontra ali como que um prolongamento milagroso de suas próprias intenções, uma maneira familiar de se tratar o mundo”.

Estudo sobre conceitos de corporeidade e corporalidade, de Baptista *et al.* (2024) também reconhece na fenomenologia, a partir de Merleau-Ponty, a tentativa de superar o dualismo corporeamente com o conceito de corporeidade, o qual, ao comunicar-se, antecede o pensamento, gerando modos subjetivos de existir e socializar-se.

Outra lente para a epistemologia fenomenológica, presente em duas teses analisadas, aproxima a fenomenologia existencial da teoria feminista contemporânea. Hackerott (2024) traz o conceito de intencionalidade inibida, que trata de uma tendência a julgamentos de nossos corpos femininos, objetivados e constantemente ameaçados, o que muda a relação desse corpo existencial com o mundo. A autora lembra ainda que, embora a fenomenologia estude a subjetividade, também se concentra no imediato, o qual, nesse contexto das questões de gênero, faz-se urgente.

A partir de duas camadas de análise, Hackerott (2024) considera que há uma estrutura geral universal, compartilhada por todos os seres humanos, com suas corporeidades e formas como nos relacionamos com um mundo que também é comum. Mas há uma segunda camada específica que nos situa enquanto mulheres, a partir de certas experiências inscritas em nossos corpos femininos. Para Simone de Beauvoir,

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino (Beauvoir, 2019, p.11).

Esse enfoque também foi trazido por Santana (2021), a partir das experiências fenomenológicas sensório-afetivas do processo de pedalar pelo espaço urbano que, segundo a autora, possibilita vivenciar a cidade e constituir essa experiência corpórea de forma

singular, especialmente ao tratar-se de um corpo feminino, com suas maneiras específicas de sentir e relacionar-se com a cidade.

5 Tramas poéticas fenomenológicas na Educação Física

Corpo e corporeidade, movimento e motricidade, pedalar e velejar, linguagem e dança são algumas das tramas temáticas que, junto a estudos sobre Educação Física escolar, esporte e treinamento profissional, formação e atuação docente, são investigadas nos estudos selecionados, desenvolvidos a partir da fenomenologia.

Sobreira(2024), ao buscar compreender o corpo e a corporeidade, a partir da perspectiva de professores(as) do ensino básico, destaca a importância do respeito às singularidades e significâncias das corporeidades docentes e discentes nas experiências vividas por esses corpos no processo educativo, enquanto caminho para sua humanização, especialmente no contexto da contemporaneidade, dominada pelos avanços tecnológicos.

Baptista *et al.* (2024) concordam em haver consenso na literatura ao se reconhecer no conceito de corporeidade bases epistêmicas da fenomenologia. Mas lembram que, no contexto da Educação Física escolar, Oliveira (1999) apresenta o termo corporalidade também em direção à superação da noção biológica e mecânica do corpo, humanizando este corpo em suas diversas relações internas e externas. Porém, importante salientar que, conforme Oliveira, Oliveira e Vaz (2008), o conceito de corporalidade explicita ainda relações de poder e trabalho, reconhecendo-se, portanto, nessa vertente, bases epistêmicas do materialismo dialético, e não da fenomenologia.

Nessa mesma direção de humanização, Arruda (2018), ao pesquisar significados dos movimentos da capoeira em corpos-*down*, valoriza a condição existencial e seus sentidos como fundamentais para que possamos nos constituir como seres humanos, sentidos esses que podem ser despertados pelo movimento e pela motricidade.

As experiências vividas também são analisadas na pesquisa de Santana (2021), sob diferentes perspectivas, decorrentes do uso da bicicleta no espaço urbano. Para a autora, o processo de pedalar proporciona múltiplos sentidos, a partir dessa relação das pessoas que pedalam com o entorno, pois as diferentes materialidades, como a própria bicicleta, as estruturas urbanas, bem como as imaterialidades, ou seja, os sentidos atribuídos de forma individual e singular, contribuem para diferentes formas de se aproximar ou se distanciar da cidade, de acordo com o modo como cada sujeito vive sua experiência.

A autora destaca ainda que, quando um corpo qualquer vive a ação de pedalar, antes não vivida, pode se colocar no lugar do “outro”, despertando em si “alteridades móveis” pela experiência do “eu” que, até então, não pedalava, traduzindo-se em mais respeito aos ciclistas. Por outro lado, lembra que esse também pode ser um contexto para reflexões de questões sociais, por exemplo, nas experiências das mulheres ao pedalar pela cidade, assumindo posturas protetivas, com pouca liberdade, diante das possibilidades de assédio de seus corpos femininos (Santana, 2021).

Hackerott (2024), ao buscar compreender como a experiência de velejar é vivida pelas velejadoras, também propõe reflexões sobre experiências vividas por mulheres e atravessamentos específicos desse contexto social, marcado por desigualdades de gênero. Para a autora, o velejar pode desenvolver, ao mesmo tempo, técnica e poética, a partir das diferentes formas de estar no mundo. Assim, questiona, em uma perspectiva existencial e factual: “o que velejar permite que as mulheres sejam”? E conclui que “descobrir-se complexo e plural é uma subversão aos estereótipos de gênero, é uma subversão ao processo de des-historização e naturalização do gênero” (Hackerott, 2024, p. 90).

6 Refletir a singularidade, compreender a experiência, desvelar configurações... objetivos de pesquisa sob o olhar da fenomenologia

Estudar, propor, apresentar, desvelar, compreender, analisar, construir, refletir, identificar e articular, enquanto verbos, indicam ações e práticas relacionadas a determinados objetos e/ou fenômenos. Aqui, neste trabalho, estas foram as escolhas dos(as) autores(as) das teses identificadas e analisadas — como ações realizadas no decorrer das investigações para se alcançar os objetivos de pesquisa.

Essas diversas ações investigativas estiveram centradas em experiências, no campo da Educação Física, também diversas, como: do se-movimentar (Cardoso, 2016); do corpo e da corporeidade (Sobreira, 2024), em movimento (Silva, 2021), inclusive em uma perspectiva poética, a partir da dança (Nascimento, 2022); da formação de professores (Leitão, 2019), da docência (Teles, 2019) e do bem-estar dessa prática (Florêncio, 2024); da participação de egressos em projetos de extensão (Brancatti, 2018) e de treinadores em espaços sociais de aprendizagem (Tozetto, 2024); do pedalar (Santana, 2021) e do velejar por mulheres (Hackerott, 2024); da atribuição de significados à capoeira por um corpo-*down* (Arruda, 2018), à dança clássica por crianças (Sodré, 2023) e à linguagem (Fugi, 2022); e da articulação entre teorias (Decussatti, 2018).

Compreender a linguagem como manifestação da cultura corporal na Educação Física, realizar e apresentar leitura conceitual da atribuição de significados desse processo, a fim de superar a dicotomia, ainda bastante presente nesse campo do conhecimento, por exemplo, no que diz respeito à separação corpo e mente, foi objetivo de investigação da tese de Fugi (2022), baseada na fenomenologia e na experiência corporal, a partir de Merleau-Ponty.

Também na perspectiva epistemológica de Merleau-Ponty está a tese de Decussatti (2018, p. 14), que teve como objetivo “construir uma articulação entre as Cinco Peles propostas

por Hundertwasser”, a partir de uma intervenção realizada em Educação Física escolar, com os conceitos propostos por Merleau-Ponty, sejam eles de quiasma, reversibilidade da carne e fé perceptiva.

A Teoria das Cinco Peles foi proposta pelo austríaco Friedensreich Hundertwasser, em que considera como a primeira pele a epiderme, enquanto nossa camada natural de proteção; o vestuário é a segunda pele, que revela nossa individualidade; a terceira é a casa, o refúgio, o abrigo; a quarta é a identidade social, manifestada nas relações interpessoais que, por sua vez, são marcadas pelos contextos socioculturais; e a quinta pele é o meio global e ecológico, ou seja, nossa interação com o planeta e a natureza (Decussatti, 2018).

Chama a atenção das autoras deste trabalho a originalidade, a complexidade e a transdisciplinaridade desta pesquisa, ao propor reflexões dessa natureza, envolvendo arte e arquitetura no campo da Educação Física. De forma surpreendente, houve uma compreensão clara quando se considera a metáfora da pele e sua vinculação ao corpo humano e à sua corporeidade.

Para Decussatti (2018), essa compreensão das Cinco Peles e sua ressignificação por parte das crianças, sujeitos de sua pesquisa, implica uma abordagem que considere o corpo estesiológico, na perspectiva de Merleau-Ponty, ou seja, aquele em cruzamento com seu contexto sociocultural e suas vivências, enquanto corpos que representam esse estar no mundo.

7 Vertentes e veredas: caminhos metodológicos na fenomenologia

No que diz respeito às abordagens e percursos metodológicos das teses analisadas, todas elas — como era de se esperar em bases epistêmicas da fenomenologia — são pesquisas de natureza qualitativa. De acordo com Garnica, (1997), nas abordagens qualitativas, o termo *pesquisa* adquire um novo sentido: passa a ser entendido como uma trajetória circular em torno do que se busca

compreender. Diferentemente das abordagens centradas em princípios, leis ou generalizações, a pesquisa qualitativa direciona o olhar para a qualidade e para os elementos que possuem significado para o observador-investigador. Essa *compreensão* não se limita ao racional, mas é concebida como uma capacidade inerente ao ser humano, que está imerso em um contexto que ele simultaneamente constrói e do qual é parte ativa.

Em relação aos métodos, nem sempre explícitos pelos(as) autores(as) — o que também parece ser uma característica dessa perspectiva —, foram reconhecidos estudos teóricos, a partir de revisões e pesquisas bibliográficas, estudos de caso, autobiografia, pesquisa-intervenção e pesquisa-ação.

Instrumentos e técnicas variadas foram utilizados para a produção de dados, como questionários (Bracantti, 2018; Leitão, 2019; Florêncio, 2021; Sobreira, 2024), entrevistas (Bracantti, 2018; Leitão, 2019; Telles, 2019; Santana, 2021; Sodré, 2023; Tozetto, 2024; Hackerott, 2024), observação participante com uso de diário de campo (Bracantti, 2018; Sodré, 2023; Sobreira, 2024; Tozetto, 2024) e não participante com roteiro de observação (Teles, 2019; Florêncio, 2021), rodas de conversa (Decussatti, 2018), história da vida (Nascimento, 2022), registros fotográficos (Decussatti, 2018; Sodré, 2023) e imagéticos (Silva, 2021; Florêncio, 2021), testes de desenho (Decussatti, 2018), filmagens (Leitão, 2019), gravação e edição de vídeos (Sodré, 2023), inclusive de forma artesanal (Silva, 2021), videoperformance (Silva, 2021; Nascimento, 2022), composição textual e musical (Silva, 2021).

Nas pesquisas que envolveram algum tipo de intervenção, foram identificadas estratégias denominadas pelos(as) autores(as) como vivências e experimentações (Sobreira, 2024), encontros de formação (Leitão, 2019) e intervenções formativas (Decussatti, 2018).

Importante destacar nessas pesquisas fenomenológicas os estudos autobiográficos e seus instrumentos, como a auto-observação (Hackerott, 2024), narrativas autobiográficas (Arruda,

2018; Florêncio, 2021), narrativas-testemunhos (Arruda, 2018) e registro narrado (Santana, 2021), que traduzem a perspectiva existencial da fenomenologia, a partir de Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e, particularmente, Merleau-Ponty (Cerbone, 2012), presente no campo da Educação Física.

8 Considerações finais

Um primeiro ponto a considerar e a enfatizar é que o mergulho na trama poética e nas vertentes metodológicas dessas teses permitiu melhor compreensão da fenomenologia, enquanto base epistemológica, e de suas possibilidades e contribuições à Área e ao campo da Educação Física.

O corpo, comumente considerado “objeto” de pesquisa na Educação Física, constitui-se também como “sujeito” de uma experiência e/ou de um fenômeno investigativo, o qual, por sua vez, na perspectiva de Edmund Husserl, tem uma intencionalidade que deve ser analisada transcendendo-se ao mundo circundante. Já na perspectiva de Merleau-Ponty, a partir de uma fenomenologia existencial, esse corpo, assim como o sujeito desse corpo, não se isola em si mesmo.

Assim, foram reconhecidas importantes reflexões e relevante produção do conhecimento, tendo como base epistêmica a fenomenologia, em pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-graduação em Educação Física e em Educação, em quase todas as regiões do país, com exceção apenas da Região Centro-Oeste.

Se por um lado certa congruência temática foi percebida, a partir de estudos que buscaram iluminar as expressões e manifestações do corpo e do movimento, o mesmo não foi percebido quanto aos caminhos metodológicos, embora, como já mencionado, talvez essa seja uma característica própria de pesquisas fenomenológicas, ou seja, construídas por diferentes e variadas vertentes. De qualquer maneira, para as(os) autoras(es), os estudos autobiográficos, a partir de auto-observação,

autonarrativas e autorregistros mostraram-se potentes para a construção de tessituras fenomenológicas na Educação Física.

O corpo, a corporeidade e o movimento, enquanto experiências poéticas, foram investigados a partir da dança, da linguagem, da capoeira, do pedalar e do velejar, inclusive pela singularidade de corpos-*down* e de corpos femininos. O espaço escolar, enquanto *locus* de investigação da educação física, também teve destaque e, neste caso, em pesquisas sobre a formação de professores e a docência.

A fenomenologia, ao buscar rupturas e transgressões aos limites impostos por outras bases epistemológicas e paradigmas científicos, tanto ao corpo físico-biológico como às formas de se produzir conhecimentos, a partir da neutralidade e da replicabilidade, abre espaço para a compreensão de significados com respeito às singularidades e à pluralidade.

Referências

ARRUDA, E. O. **Fenomenologia, motricidade e linguagem: a roda de capoeira e o corpodown**. 2018. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.metodista.br/server/api/core/bitstreams/04e90a8f-ac02-4ffe-9fb0-df993b061df2/content>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BAPTISTA, T. J. R.; HEROLD JUNIOR, C.; ARAÚJO, P. S. C.; FRANÇA, T. L. Corporalidade: possibilidade de um conceito a partir de uma revisão narrativa. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 27, e.77651, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/77651>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BETTI, M.; KUNZ, E.; ARAÚJO, L. G.; SILVA, E. G. Por uma didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 39-53, 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/54>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRANCATTI, P. R. **Trajetórias de formação construídas a partir dos projetos de extensão universitária**: o olhar dos egressos do curso de licenciatura em Educação Física. 2018. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/852fc4ab-b528-4523-b91d-a08f2875c35e>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FONSECA, M. P. S.; COELHO, C. C.; CALOIERO, G. T. Projeto de extensão Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva: possibilidades do ensino remoto. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-17, ago./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/26909>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CARDOSO, L. C. **O se-movimentar como fundamento para uma Educação Física responsável**: uma leitura fenomenológico-hermenêutica. 2016. 387 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168286>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CERBONI, D. R. Introdução. Exercícios de abertura. In: CERBONI, D. R. **Fenomenologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 12-24. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54218/pdf/0>. (Biblioteca Virtual). Acesso em: 8 jun. 2025.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DECUSSATTI, D. D. O. **Hundertwasser e Merleau-Ponty:** construindo uma arquitetônica da interpele para se pensar a Educação Física. 2018. 165 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15138>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FLORENCIO, S. Q. N. Configurações docentes: bem-estar na docência em Educação Física. 2021. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21544>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FRANCO, M. A.; MENDES, M. I. B. S. Fenomenologia da Educação Física: uma revisão dos conceitos de corpo e motricidade. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 209-218, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p209/30206>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FUGI, N. C. Linguagem incorporada e os processos de comunicação na Educação Física Escolar. 2025. 277 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, Paraná, Maringá, 2022. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/8187>. Acesso em: 8 jun. 2025.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa Qualitativa: superando tecnicismo e falsos dualismos. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, set./

dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/735>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CMZhfgQZbFHBdTjg9fFWpkd/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HACKEROTT, M. A. **Entre a aventura e a delicadeza**: um olhar sobre as velejadoras do Brasil. 2024. 111 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-18122024-180344/pt-br.php>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LEITÃO, A. S. P. **Ética e Educação Física Escolar**: uma proposta de intervenção no ensino fundamental. 2019 235 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, São Paulo, Campinas, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2019.1095445>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MARQUES, J. P. Reflexões incipientes acerca do estudo da Epistemologia da Educação Física. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 30, e30029, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/136534/93108>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p.

1-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/XVckWTzvvcX74PZfNTfsGwj/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NASCIMENTO, D. E. **Educação, dança e trans-formações**: uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador. 2022. 97 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/4336>. Acesso em: 2 jun. 2025.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Introdução. *In*: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). **Epistemologia e didática do Currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022. p. 6-13. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/biblioteca/epistemologia-e-didatica.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

QUEIROZ, D. F.; QUEIROZ, T. F. A.; JANUARIO, P. C. S.; MANTOVANI, T. V. L.; RODRIGUES, G.M. Fenomenologia e Educação Física: análise da produção de conhecimento por meio da revisão de escopo. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5189/3905> . Acesso em: 15 jun. 2024.

RAMALHO, L. D. F.; SEGUNDO, W. R. D. C. R-Shiny as an Interface for Data Visualization and Data Analysis on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). **Publications**, v. 8, n. 2, p. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications8020024>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SANTANA, D. T. **Pedalar na cidade de Curitiba/PR**: interfaces entre espaço urbano, a bicicleta e as experiências de lazer. 2021. 297 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/71920>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, C.G.L.S. **A Educação como experiência do corpo em movimento**: diálogo entre Merleau-Ponty e Buytendijk. Seminário doutoral II do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32762>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOBREIRA, V. **Corpo e corporeidade nas aulas de Educação Física escolar**: o que é, como é, o que precisa mudar. 2024. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, Minas Gerais, Uberaba, 2024. Disponível em: <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/123456789/1753>. Acesso em: 19 jun 2025.

SODRÉ, M.P.F. **Dança na educação infantil**: uma possibilidade para a vivência da corporeidade. 2023. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10283>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TELLES, C. **Percepções na docência em Educação Física**: a formação do ser professor a partir de Merleau-Ponty. 2019. 110 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande do Sul, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21708>. Acesso em: 2 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. A. T. Existe espaço para o ensino de Educação Física na Escola Básica? **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 119-135, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/152>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. A.T.; OLIVEIRA, L. P. A. de; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Revista**

Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4344>. Acesso em: 9 jul. 2025.

TOZETTO, A. V. B. **Desenvolvimento profissional de treinadores**: a criação de valor em espaços sociais de aprendizagem promovidos por uma federação esportiva. 2024. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/255024>. Acesso em: 5 de jun. 2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>. Acesso em: 2 jun. 2025.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.